ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1923 N.º 662

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

EM Inglaterra foi eleita deputada a senhora Hilton Philipson, que venceu no seu circulo, por apreciavel maioria, os dois candidatos que com ela competiam. Lady Hilton, antes de casar-se, foi actriz celebre e usara o nome de Mabel Russel. Apresentando-se ao sufragio como conservadora, bateu o proprio marido, que é filiado no partido liberal.

Para tamanho triunfo muito contribuiram a sua formosura e a sua actividade. Apenas teve conhecimento da vitoria, lady Hilton assomou á varanda do hotel Berwich, atirando prodigamente beijos á multidão que a aclamava com delirio.

No dia seguinte, mal pôz pé na rua, os numerosissimos admiradores da bela deputada entregaram-se a demonstrações de entusiasmo, por vezes demasiado efusivas. Lady Hilton foi beijada e abraçada mais do que o que manda o protocolo de uma mulher bonita, que pretende entrar na vida politica mantendo um caracter de independencia absoluta. A policia teve de intervir para dispersar os manifestantes. Mas tão inabilmente o fez que agrediu com um sôco num olho a propria lady Hilton.

Cedo principiou ela a reconhecer que em politica nem tudo são rosas—mesmo quando se possue uma beleza fascinante.

* * *

GAGO Coutinho e Sacadura Cabral realizaram, com a grandeza imorredoura do seu feito, e com o autentico triunfo diplomatico da sua visita, de há dias, a Paris, o verdadeiro milagre de nos revelarem ao mundo moderno, o qual já se habituára a julgar-nos como um povo só existente no maravilhoso das lendas. E no entanto — regista-o a Carta de Paris que hoje inserimos na pagina do Estrangeiro — bastou, para tamanho triunfo, que se apresentassem na Sorbonne com a simpiicidade, a modestia, e a dignidade de que todos os portugueses de agora deviam fazer timbre, como já o fizeram os portugueses dos velhos tempos.

* * *

O SENADOR espanhol Duque de Alba recebeu um oficio de Londres, subscrito pela camara dos «lords», no qual se convida o senado a jogar uma partida de xadrez por carta ou pelo telegrafo. O convite foi acolhido com entusiasmo, tendo-se inscrito para tomar parte no jogo o marquez de Cortina.

Vê-se que o complicado xadrez da politica interessa menos os parlamentares ingleses do que os problemas intrincados mas improductivos do xadrez divertimento.

Se aos nossos deputados e senadores fosse dirigido identico convite, convencidos estamos de que, em materia de complicações, deixariam a perder de vista o engenho dos homens britanicos.

* * *

ALBERTO de Monsaraz publicou em Paris, na Societé des Editions Fast, um volume de versos—*La Muse Intrépide* que a critica francesa tem apreciado com palavras de justiça, reconhecendo-o como um lirico de peregrinas qualidades.

A dedicatoria é esta:—«A' minha Patria homenagem sentida dum dos seus filhos que, apesar de ter mudado de lingua, não mudou de coração».

* * *

ENTRE as pessoas que foram cumprimentar o grande poeta dos *Simples* e da *Patria*, no sabado passado, contava-se, alem das citadas, o ilustre pintor Columbano.

O PÃO

Ouvimos hoje alguem, com toda a autoridade para falar do assunto, que nos disse que, durante o ano economico que ha-de findar em 31 do corrente mês, importámos 166 mil toneladas de trigo, á rasão de 12 libras cada uma—o que representa um total de lb. 1.192:000.

Estes numeros são bastante elucidativos para nos mostrar a formidavel drenagem de ouro que nos acarreta o nosso *deficit* cerealifero.

Haverá qualquer meio de o evitar ou pelo menos de o diminuir notavelmente?

Não existem duvidas a tal respeito.

A proposta de lei que o sr. ministro da Agricultura levou ha dias ao Parlamento busca eliminar uma das causas que mais concorreram, para que a lavoura nacional se abstivesse de alargar, conforme as circunstancias o exigiam, as suas sementeiras.

Para esse efeito, será o Conselho Superior da Agricultura quem tem de fixar o preço do nosso trigo, em condições propicias para os produtores.

Estará o Parlamento disposto a aprovar esta disposição, que se nos afigura rasoavel?

Aguardemos a respectiva discussão, que não deve estar longe, visto ter de efectuar-se quanto antes, para que, em harmonia com ela, se organize o nosso mercado de cereais, fazendo perder ao hespanhol as vantagens que até agora oferecia em proveito dos contrabandistas.

E' tolice apelar para o patriotismo em questões de interesse, porque toda a gente se move não por sentimentos, mas sim por lucros palpaveis.

Quando os lavradores perceberem que lhes rende mais a cultura cerealifera que a creação de gados ou o arrendamento dos campos, a sua actividade tornar-se-ha exemplar. Ninguem gosta de arruinar-se, mesmo que seja em favor da Patria.

Convem lembrar que tambem dispendemos muita libra com a importação de cevada, aveia, milho e arrôs que, seja na metropole, seja nas colonias, encontram optimos terrenos de produção.

Porque os não aproveitamos?

Que alguem viva na miseria, por não ter meios de melhorar a sua situação, compreende-se.

Não se admite, porém, que tal facto se dê, quando a preguiça, a rotina ou incompetencia nos tolhem os braços.

Se exceptuarmos alguns raros casos isolados, ainda não se procedeu, entre nós, a uma rigorosa selecção de sementes—condição absolutamente necessaria para uma colheita amplamente remuneradora, sob o aspecto quantitativo e qualitativo.

Sabemos que só ha pouco tempo se iniciaram os indispensaveis ensaios, na Tapada da Ajuda, os quais, segundo nos informam, veem sendo coroados de exito completo.

Confiamos no tino da lavoura nacional, que saberá utilisar esta lição com ganho para ela e beneficio para o país.

A CONSAGRAÇÃO

Os aviadores em Madrid

foram recebidos com geral entusiasmo

MADRID, 12,45 — Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ás 11 horas da manhã. A' gare do Norte compareceram grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, estando o elemento oficial representadissimo. Estavam os representantes dos ministros da Guerra e da Marinha, o chefe da Aeronautica Militar, comandante Echeque, o chefe da Aeronautica Naval, capitão de fragata Cardona, os presidente e secretario do Aero Club de Espanha, o comandante Herrera, chefe dos serviços de aviação, o ministro de Portugal sr. Melo Barreto, todo o pessoal da Legação e Consulado, o sr. Luís Derouet, etc.

O governo espanhol poz automoveis ás ordens dos aviadores portugueses, que estão no Hotel Ritz, hospedes do Aero Club de Espanha.

O programa ficou assim estabelecido:

Hoje, segunda feira, almoço intimo no Ritz. A' noite, banquete oferecido pelo Aero Club, que deve ter um brilhantismo extraordinario.

Amanhã: Os aviadores serão recebidos pelo ministro da Marinha. Imposição das grã-cruzes de Merito Naval. Visita ao aerodromo de Quatro Vientos. Almoço oficial oferecido pelo ministro da Marinha. A tarde, recepção na Legação de Portugal. A noite, conferencia no Ateneu, que deve revestir um grande caracter scientifico.

Depois de ámanhã, 6: Recepção no Palacio do Oriente, sendo os aviadores recebidos pelo Rei, pelo ministros da Guerra e Estrangeiros. Almoço oferecido pela Sociedade de Amigos de Portugal, sob a presidencia do sr. Romanones.

A noite partida para Lisboa. Chegada a Lisboa quinta-feira no rapido de Madrid, ás 15 horas.

O entusiasmo em Espanha, quer particular, quer oficial é significativo.

PARA aumentar a fama de cidade civilisada, Lisboa já alberga no seu seio algumas dusias de cavalheiros magistralmente industriados no *métier* de exigir a bolsa ou a vida ao transeunte desacautelado.

Coube ontem a vez de ser vitima dum assalto em forma, de que saiu contemplado com uma navalhada, a um condutor dos electricos que, ás duas da madrugada se permitiu o arrojo de atravessar a Avenida Duque de Avila.

A policia que, na impossibilidade de estar em toda a parte deveria aparecer, pelo menos de quando em quando, nos locaes onde a sua presença é reclamada — manteve-se surda aos gritos de socorro soltados pelo atacado.

De pouco vale solicitar providencias. Lisboa, de noite, oferece excelentes scenarios para os bandidos poderem representar ao vivo as mais terriveis tragedias. Diz-se constantemente que é indispensavel acrescentar o efectivo da policia de segurança publica. Mas nunca se passa das palavras.

Porque se não encara tão importante assunto com a atenção que ele merece?

* * *

A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, posto que ainda não tenha dois anos de existencia, já representou dez originais portugueses.

Nesta epoca, já nos deu quatro—*A Ribeirinha, A Luva de Ricardina, O Herdeiro* e a *Filha de Lazaro*, actualmente em scena, a que podemos juntar ainda duas *reprises—Zilda* e *Entre Giestas*.

Como o publico nem sempre atinge bem o que isto significa como esforço e benemerencia, não podemos deixar de frisar que os dois artistas prestaram um alto serviço á nossa dramaturgia, mesmo desapoiados de qualquer estimulo oficial.

E' tambem de notar que este belo exemplo de amor ás coisas nacionais ainda não tenha suscitado quaisquer demonstrações de aplauso e gratidão...

* * *

O CRITICO teatral do *Diario de Lisboa* é o nosso camarada de redacção, Artur Portela que, com tão grande brilho, tem escrito as suas cronicas.

* * *

O SR. dr. Bernardino Machado começa a reunir, por uma maneira indiscutivel, probabilidades de candidatura com exito á Presidencia da Republica, no caso de a não aceitar o sr. dr. Teixeira Gomes.

A maioria no partido democratico — garantimos absolutamente — inclina-se para o nome do ex-presidente, que apesar de combativo e «sempre novo», e de ter alguma oposição no país, dá áquele partido mais satisfação do que o nome respeitavel do dr. Antonio Luiz Gomes.

E assim corrigimos — porque as situações se modificaram — a nossa informação anterior.

* * *

O CONDE de Sabugosa, nobre figura moral e grande espirito de elite, ha dias falecido, foi uma das mais notaveis figuras da literatura do ultimo seculo. A Livraria Portugalia, da rua do Carmo, preparando a organisação de um *In Memoriam* presta uma das mais legitimas e ajustadas homenagens ao autor das *Neves de Antanho*. Raros escritores têm tanto, como o conde de Sabugosa, direito á concepção da critica e dos admiradores desapaixonados e eruditos.

A musica

Festival de musica hespanhola

A musica é a grande alma das raças, é a parte mais consciente dos gestos da sua sensibilidade, pois por ela se adivinham as tendencias e as paixões, as dores e os entusiasmos de cada nacionalidade. Ha musicas tão sinceras, tão vibrantes e expressivas, que por si só condensam todo a espiritualidade, toda a emoção, toda a psicologia colectiva dum país.

Assim a musica hespanhola.

Que vibração nervosa e arrepiante, que soluços de angustia, que gargalhadas de praser, que lampejos de amor e de ciume não passam envoltos na graça dum sorriso, na tortura dum desejo, por entre as paginas ardentes daquela musica feita darraucos de paixão e de delirios de sonho que na passada sexta-feira escutámos nesse serão darte inesquecivel que o espirito peregrino de Elisa Baptista de Sousa Pedroso, num gesto lindo de revelação e de requinte, aristocraticamente soube preparar-nos !...

Quem não não adivinhou ali atravez daquelas melodias intensas e cortantes como punhais a alma vibrante, cavalheirosa e lirica das Espanhas, toda essa grande alma romanesca feita de misticismo e de ternura, onde ha historias lendarias de paixões que matam, de heroismos que enaltecem, de valentias que deslumbram, de sacrificios que dignificam, onde prepassam perfis romanticos de cavaleiros, monjas e toureiros numa evocação sugestiva doutras eras !...

E nós ouvimos, pela boca erudita de Conrado del Campo, o brilhante musicologo e fecundo compositor, cuja estatura artistica se mede pela dos maiores da sua terra, fazer a historia mais recente dessa musica, que, libertando-se em fins do seculo XIX da influencia italiana que durante tanto tempo pesou sobre todo o mundo musical, marca «étapes» maravilhosas, passando por Chapi, Barbieri e Pedrell, até chegar á brilhante geração moderna, onde se salientam os vultos de Albeniz, Morera, Granados e Manuel de Falla.

As «Campanitas de Belén», de José Afonso, foram-nos dadas por um lindo grupo de raparigas vestidas de madrilenas dum conjunto estetico tão sugestivo que, não só pela perfeição com que foi interpretado, como pelo garbo e elegancia com que as interpretes se apresentaram, desafiou este numero uma grande salva de palmas logo á entrada e outra ao terminar. Tomaram parte neste grupo Maria da Conceição Eça Leal Abecassis, Alice Bastos, Maria Tereza Sá da Bandeira, madame Allaume, Ema Romero Santos Fonseca, madame Monjon, Matilde Macieira e madame Doire, sendo a parte de piano feita pela insigne artista D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e o solo pela talentosa artista D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho.

Logo a seguir surge o vulto espiritual e ritmado de Alice Rey Colaço, guardando no fundo dos olhos mansos o lampejo adormecido dum lindo sonho de Beleza a desfiar-se todo nas notas de ouro da sua voz de encanto que nos dá na suprema caricia da sua arte melodias envolventes de Pedrell (bisada) de Guervós e mais tarde, na terceira parte, uma série de canções de Manuel de Falla. Acompanha-a ao piano sua irmã Maria, cujo perfil louro e gracioso avulta, iluminado pelo seu sorriso lindo.

Francisco Benetó entusiasma a plateia, fazendo vibrar no violino enfeitiçado toda a ancia ardorosa e passional de duas danças de Sarasate, que nos fazem pressentir as côres ardentes dum crepusculo de verão a avermelhar as vestes berrantes dos Dançarinos de Goya, presos ao movimento incessante da sua dança eterna na imorredoura tela.

Depois, Adelaide Lima Cruz. A sua figura duma singeleza heraldica, ressalta nobremente das linhas sobrias do vestido negro, emquanto a sua arte vibrante lhe põe clarões de paixão nos olhos e na voz ao dar-nos «La maja dolorosa» e «El majo discreto», de Granados.

E a segunda parte fecha sobre Tomaz Téran, cujo aprumo caracteristico de espanhol não cai, nem mesmo nas mais dificeis passagens de complicada virtuosidade do «Amor brujo», de Manuel de Falla, e da «Triana», de Albeniz, que a sua brilhante mecanica nos dá com uma invulgar scintilação, sendo obrigado pelos aplausos do publico a tocar fora do programa uma encantadora dança de Granados.

Ao levantar o pano para a terceira parte, o efeito é deslumbrante: um «orfeon» composto de cento e tantas figuras, cuja parte feminina traja toda o vistoso «manton» das madrilenas, a que a caracteristica «peineta» sobre os penteados garridamente floridos põe um remate gracioso e caracteristico, entoa córos de Vives, de Esnaola e uma «Ave-Maria», de Morera, cujo solo é feito por Maria Amelia Pereira Coutinho, com aquela infinita arte e suprema elegancia que caracterizam todas as suas interpretações. A forma perfeita e consciente como este grupo se apresenta a cantar, maravilha todos os que o ouvem, mas não surpreende, desde que á sua frente se vê a figura simpatica e vibrante de Antonio Joyce, que com rasão pode ser considerado, nesta especialidade de tamanha importancia artistica, uma verdadeira autoridade, não só entre nós, como em qualquer centro musical dos mais avançados.

Antonio Joyce possue, alem do instinto de disciplina tão necessario neste genero de regencia, a erudição tecnica, o bom gosto na organização e uma vibração e comunicativa exuberancia que nele caracterisam a alma de um verdadeiro artista de raça.

Amelia Rey Colaço, cuja alma ardente se dá toda aos pedaços na magia da sua arte, desperta fremitos de emoção nos que a escutam suspensos da musica da sua voz, quando nos diz nos «Cantares d'Andalucia», de Machado e nos «Ayriños da miña terra», de Rosalia de Castro como se ama e se morre nas lindas terras de Espanha.

Entusiasmado, o publico faz-lhe uma das mais vibrante ovações da noite, ao que ela corresponde gentilmente dizendo, depois de muito instada, com uma graça infinita a poesia «San Antonio Bemdito» que é acolhida ainda com mais aplausos.

E o fecho esplendoroso desta festa encantadora é brilhantemente posto por Tomás Teran e pela sr.ª D. Elisa Pedroso que na mais absoluta união de mecanica, e na mais surpreendente fusão de temperamentos e de emoções, nos deram a dois pianos paginas adoraveis de Malats, Granados e Albeniz. Fóra de programa fez-se ouvir o baritono De Francheschi da companhia lirica do Coliseu que gentilmente quiz prestar o seu concurso nesta noite de arte cantando e bisando a insistencias do publico uma encantadora «Canção crecula».

E assim se passou esta linda festa, revestida de um tal cunho de arte e de suprema elegancia como só a alma superiormente artista de Elisa Baptista de Sousa Pedroso, que vive no permanente anceio do encanto eterno da suprema Belesa, saberia encontrar para a realização das suas idealizações de privilegiada.

Oliva Guerra

Teixeira, Campos & Almeida, L.da

Alfaiates-Mercadores

Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.

Rocio, 26, 1.º **Telefone N. 4544**

VIDA BANCARIA

A inauguração

duma filial

DA CASA PINTO & SOTTO MAYOR

EM COIMBRA

Conforme noticiámos no nosso telegrama de sabado, foi nesse dia inaugurada em Coimbra a nova filial da importante e respeitada casa bancaria Pinto & Sotto Mayor.

Esta nova prova da vitalidade da casa Pinto & Sotto Mayor foi um acontecimento que a Coimbra não passou despercebido como lhe não foi inditerente. Instalada ao Arco de Almedina, em edificio proprio, começou a nova Filial por se tornar um elemento decorativo e progressivo da veneranda rainha do Mondego pelo elegante imovel em que transformaram a delida casa que ali esquinava o acesso ao tradicionalissimo arco.

Dispondo de pouca area, tendo depois dos fundamentos lançados sido obrigado a recuar quarenta centimetros, o edificio é uma construção que honra o distinto engenheiro Alberto Vilaça e o seu colaborador o arquitecto José Coelho. Tendo de conquistar em altura o terreno necessario ao trabalho a que se destinava, o predio, é desde a casa forte aos seus três andares, uma maravilhosa demonstração da elegancia e solidez a que se presta o cimento armado.

A fachada sobria, não tem melifluidades nem brutezas. Nem a rigidez das linhas rectas, nem o abuso da curva.

E trasporta a padieira da porta, o recinto dado ao publico é decididamente das mais degrantes de linhas que a casa Pinto & Sotto Mayor tem nas suas filiais, sendo o balcão graciosamente desenhado, nada perdendo do aspecto grave que a um scenario de industria bancaria compete.

Aberto os *guichets* á hora bancaria, dez da manhã de sabado, logo ali afluiram individualidades representativas de todas as classes de Coimbra a cumprimentar os estimados banqueiros, não tendo conta os cumprimentos que o telegrafo lhes levava a todo o momento.

Embora fosse um dia festivo, não se limitou o festejamento á inauguração da Filial Pinto & Sotto Mayor, pois naquele mesmo dia se fizeram inumeras transações.

A' 1 hora e meia da tarde, realizou-se um almoço de cincoenta talheres no hotel Avenida. Apesar de não haver convites oficiais, como nas relações da firma se contam as primeiras individualidades de Coimbra, viam-se ali de facto personalidades pertencentes a todos os meios: o professorado universitario, o alto comercio, a industria, o exercito, sociedade, etc.

Numa mesa em U ocupava o lugar de honra o importante capitalista sr. Candido Sotto Mayor, tendo á sua direita o presidente da Associação Comercial de Coimbra e á esquerda o general de divisão sr. Simas Machado. Nos outros dois ramos da mesa presidiam: o sr. Antonio Vieira Pinto que dava a direita ao notavel professor dr. Caeiro da Mata, ao qual se seguia o sr. Antonio Bebiano, representando os funcionarios superiores da sede e á esquerda ao sr. Pedro Ameal; e o sr. dr. Candido Sotto Mayor que tinha á direita o ilustre professor dr. José Lobo de Avila Lima, a quem se seguia o sr. Joaquim Soares, gerente da sucursal do Porto, e á esquerda o major sr. Mota.

Os extremos eram ocupados pelos interessados da casa Pinto & Sotto Maior, srs. Isaac Pereira e Eduardo Silva Pereira que ficam á frente da filial de Coimbra.

Viam-se ainda o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra dr. Morais Sarmento, o sr. vice-consul do Brasil, o presidente da Sociedade de Propaganda de Coimbra, sr. José Duff Burnay, o ilustre professor Eduardo Valerio Vilaça, D. Juan Guinerio, Felix Saraiva, França Amado, Pedro Franco, Joaquim Leitão, João Carvalhosa, o padre Melo que ostentava sobre a batina as insignias militares conquistadas na grande guerra a golpes de verdadeiro heroi, o sr. Brito, A. Carvalho e representantes da imprensa local, não podendo comparecer o professor José Alberto dos Reis, por estar de luto; o professor Mendes dos Remedios por passar naquele dia o aniversario do seu curso; o dr. Angelo da Fonseca e dr. Pacheco de Amorim, por estarem ausentes de Coimbra.

Abriu a série dos brindes o sr. presidente da Associação Comercial de Coimbra, seguindo-se-lhe, entre outros, o sr. presidente da Propaganda do Coimbra, Antonio Vieira Pinto, dr. Caeiro da Mata, general Simas Machado, dr. Moraes Sarmento, Artur Bebiano, dr. José Lobo d'Avila Lima, dr. Guilherme Moreira (filho), A. de Carvalho e Joaquim Leitão, encerrando os brindes o sr. Candido Sotto Mayor que, numa oração sobria, duma elegante ponderação, disse a todos a palavra propria e justa, agradecendo as repetidas e unanimes referencias que o seu passado de chefe da primeira casa comercial da America do Sul e o seu prestigio, quer no Brasil, quer em Portugal, a todos havia merecido.

Lamentamos que a memoria nos não auxilie e o espaço nos falte, impedindo-nos de dar aos leitores um resumo, senão de todos, de alguns dos brindes, que foram eloquentes e primorosos discursos.

Não podêmos, porém, deixar de destacar, além das concisas e elegantes palavras do sr. Candido Sotto Mayor, alguns dos brindes do sr. Antonio Vieira Pinto, sobretudo aquele em que saudou Coimbra—Universidade, artistica, comercial e industrial, a tradição e o trabalho—o outro em que inspiradamente e alevantadamente se referiu ao Brasil, e ainda o brinde em que comovidamente evocou—comovendo a todos—a figura querida do grande civilista e egregio professor Guilherme Moreira, que com tanto entusiasmo considerava a instalação da Filial da Casa Pinto & Sotto Mayor, como um factor do desenvolvimento industrial e comercial de Coimbra.

E' de justiça esclarecer tambem a breve oração do professor dr. Caeiro da Mata que ás duas qualidades—de filho da Universidade de Coimbra, e de intimamente afecto ao grupo Pinto Sotto & Mayor, deve motivo bastante para se rejubilar com a abertura da Filial de Coimbra, meio onde ao contacto do seu ambiente e ao convivio dos mestres se formou o seu espirito.

O professor dr. Morais Sarmento, que é hoje uma das mais solidas reputações clinicas de Coimbra, congratulou-se como universitario com a inauguração da Filial Pinto & Sotto Mayor em Coimbra, na esperança de que tambem lhes não fosse indiferente a velha Universidade tão desapoiada. E foi duma nobilissima e enternecedora eloquencia ao falar na sua querida Universidade.

O dr. José Lobo d'Avila Lima, numa sobriedade anatolesca, a que não faltou por vezes o rubi com que Anatole grava as suas ironias, suudou—com a elegancia duma ilu minura que viesse duma vida mostense cair na banca dum catedratico—o sr. Candido Sotto Mayor, o sr. Antonio Vieira Pinto e o sr. dr. Candido Sotto Mayor, seu discipulo antanho em Economia Politica de quem tem a dizer que não estava descontente com o discipulo.

Joaquim Leitão, na sua habitual simplicidade, para dar conta da missão de que o dr. Carlos Barbosa, gerente da séde da casa Pinto & Sotto Mayor, o encarregára, produziu uma oração tal que a assistencia o aplaudiu com palmas, verdadeiramente enlevada e entusiasmada.

Não devemos esquecer a sensibilidade com que o filho de Guilherme Moreira agradeceu as referencias a seu falecido pai nem as expressões de afecto a Portugal que o digno representante do Brasil ali teve para o nosso país e para os portugueses.

Eram cinco horas da tarde, quando terminou o banquete, antes do qual os banqueiros Pinto & Sotto Mayor se não deslembraram de enviar a diversas instituições de beneficencia e determinadas agremiações os seus óbulos como é praxe daquela casa.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

Mundanismo

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, para seu filho o sr. Henrique Monteiro, a senhora D. Lidia dos Santos Marques, interessante filha da senhora D. Amelia dos Santos Marques e do sr. José Joaquim Marques, já falecido, e irmã do sr. Ruy Marques.

Festa de homenagem

Na noite de segunda-feira, 18 do corrente, com um esplendido programa cinematografico, realisa-se, no Cinema Condes, uma elegantissima festa de homenagem da empreza desse salão, hoje em dia o preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos, aos seus cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa, colaboradores desta secção, srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Os bilhetes para esta festa marcam-se desde já na bilheteira do salão, visto os homenageados não fazerem passagem.

A caridade

«O Casal de Margarida»

Vai ser uma noite de alegria a de hoje no teatro Nacional Almeida Garrett, onde se realisa a elegantissima recita de caridade que nos temos referido cujo programa completo é o seguinte:

1.ª parte — A magnifica peça em 1 acto do dr. Julio Dantas «Rosas de todo o ano», assim distribuida «Soror Ignez», D Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro; «Susana» D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa e «Uma freira», D. Maria Sofia Ferreira Pinto Cyrilo Machado (Santo Tyrso).

2.ª parte—Acto de variedades em que tomam parte a sr.ª D. Aline de Brito, que cantará canções portuguesas do dr. Coutinho de Oliveira e os srs. Cristovam Aires, que recitará um monologo, Hugo Navarro de Andrade Belmarço que cantará canções brasileiras e Pedro Antonio de Freitas Branco e Guilherme Street Caupers, que se farão ouvir em canções inglesas.

3. parte, a 2.ª representação da encantadora opereta em um acto da autoria do brilhante compositor conimbricence dr. Coutinho de Oliveira «O Casal de Margarida» cujo distribuição é a seguinte: «Margarida», Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa; «Maria», D. Maria Vitorina de Barros Lima Sobral Cid; «Manuel», D. João Seabra da Camara; «Mestre João», Hugo Navarro de Andrade Belmarço; «Ilai» D. Antonio Pedro de São Paio de Melo e Castro; «Dr. Bazalição», João de Ornelas Bruges de Oliveira; «Um camponeza», João Seabra Ferreira Roquete.

Depois do espectaculo haverá no salão nobre, umesplendido baile, abrilhantado por um belo «jazz-band».

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e do Cinema Condes e, á noite, em S. Carlos, onde actualmente funciona a magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a linda peça «Uma mulher sem importancia».

Em viagem

Encontra-se em Lisboa em casa do sr. José Filipe Neto Rebelo o sr. Pedro Antonio de Almeida.

Para a sua casa, no Mont'Estoril, partiu hoje, com sua esposa a senhora D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, o sr. Carlos Santos Silva.

—Está de novo em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o sr. Fernando da Costa Mendes.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, de sua filha D. Maria Fernanda Izabel e da senhora D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, regressa ámanhã á sua casa em Pombal o sr. dr. Custodio Pessa.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Amarante, o sr. Francisco Cardoso.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AVESTA

TRADEIMARK REGISTERED

AVESTA

A GRANDE MARCA ALEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.a

RUA DE S. JULIAO, 5, 1.º LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 10 — Grande velocidade

Não podendo a Empresa Geral de Transportes, Ltd.ª manter os preços especiais de camionagem que, excepcionalmente, havia fixado para as remessas expecidas ao abrigo da tarifa especial interna n.º 10 de G. V. quando destinadas a Lisboa (mercados ou domicilios), é modificada, a partir de 10 de Junho proximo futuro, a respectiva tabela A da citada tarifa conforme a edição publicada nesta data, conservando-se, no entanto, sem alteração a parte correspondente ao caminho de ferro nos preços da mesma tarifa, assim como todas as suas demais disposições.

Sobre os preços da nova tabela A. da tarifa 10 de G. V. continua a incidir a sobretaxa que onera todas as tarifas.

Lisboa, 26 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

TEATRO S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, L.da

Depois de ámanhã, quarta-feira, 6

CONCERTO UNICO

promovido pela **FILARMONIA DE LISBOA**

sob a direcção do ilustre maestro português

Francisco de Lacerda

com o concurso da insigne violoncelista portuguesa

GUILHERMINA SUGGIA

Bilhetes á venda desde as 14 horas

TEATRO S. CARLOS

HOJE — Segunda-feira — HOJE

O grandioso sucesso

da COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

Uma Mulher sem Importancia

Direcção artistica de Antonio Pinheiro

Brevemente — A RAJADA, de Bernstein

Bilhetes á venda durante o dia sem loceção — Fauteuils, 6$00; frizas e camarotes, 25$00 e 15$00

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

HOJE A'S 21

Concerto de caridade

Promovido pelo maestro SOEIRO DA COSTA em favor do

Asilo Antonio Feliciano de Castilho

PROGRAMA ADMIRAVEL E VARIADISSIMO

Amanhã — O grande exito — FILHA DE LAZARO

CINEMA CONDES

Um «film» da Bertini — «Os Párias do amor»

Triunfa a adoravel Bertini no novo «film» *Acima da lei*, que com tanto exito se está exibindo no Condes. A sua prodigiosa colecção de «toilettes», cada qual a mais rica e mais bela, por si só merece a atenção e a curiosidade que o esplendido «film» tem despertado. Ainda esta semana iniciará o Condes a exibição do empolgante cine-romance de aventuras *Os párias do amor*, digno rival da *Casa do Misterio* que tanto exito obteve. As diabruras do cão Piloto, alegria das crianças, têm na nova comedia *Piloto na Escola* ensejo de mostrar as raras habilidades do inteligeute animal.

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os **melhores dôces, as belas fatias da China** e os especiais bolos **Bom gosto** de tanta fama.

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, rlc.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

LITERATURA

Um livro de cronicas

"BALÕES VENEZIANOS"

de João Ameal

Transcreve-se a cronica intitulada «A prosa ritmica na arte»

Não ha nada mais belo na Arte do que a musica das palavras. Para dar a vasta sugestão dum poente agónico sobre a elegia esmeralda das campinas; para comunicar o fluido sensual e rumoroso das madrugadas pletóricas erguendo-se sobre o veludo negro dos bosques silenciosos; para traduzir a feiticeria dos luares sortilegos e magicos, pondo reverberos de lenda mistica sobre as aguas dos lagos mortos, sobre o labirinto das vidas dolorosas — nada mais alto, nada mais subtil e mais penetrante do que essas frases melodicas, que se baloiçam como gondolas e se agitam como estandartes e vão desenhar, em colorações nitidas de aguarela sonora, a alma idilica, tragica ou fleugmatica dos panoramas expressivos. Tambem é essa a forma literaria que unicamente interpretra as intimidades coleantes das sensibilidades; os pequenos *frissons* imponderaveis e vibrateis da estetica, toda a poeira ritual e transfigurada dos impressionismos brandos que nos atravessam o mundo dos sentidos, fazendo-nos vibrar os nervos, como se fossem fios de ouro duma grande lira iluminada...

A prosa ritmica é, verdadeiramente, o novo paraizo da Beleza. Na sua ductilidade e na sua multicromia, a prosa ritmica, apens, sabe e consegue dar a suspensão hieratica das atitudes; a movimentação dos gestos ágeis; os impulsos dos espiritos ansiosos; as tonalidades das paisagens humanisadas; todo o mundo vago, suntuoso e sobranceiro dos Simbolos, todo o fluxo máximo e glorioso da Harmonia Eleita...

Ainda ha pouco um dos nossos raros prosadores ritmicos, Alfredo Pimenta um artista de egolatrias desdenhosas e de iluminuras nostálgicas, consagrou uma pagina de estudo a Vargas Vila, que eu considero algures, no prefacio dum livro inédito, «um imperador da prosa ritmica, um criador de auroras sensoriais, um domador de frases-constelações, um inacessivel orgulhoso e barbaro do Sonho...»

Vargas Vila é, quanto a mim, o maior, mais opulento, mais fervoroso, mais polifónico orquestrador da prosa, povoando-a de alaridos e de caricias, de religiosos e de ciclones, tornando-a uma enorme selva adormecida, onde voguem as azas melancolicas dos passaros errantes, os soluços formidaveis dos ventos em delirio, o segredo macio dos lagos seismaticos, e o perturbante afago limpido das flôres, incensórios de ceu e de veneno, umas puras como taças de alabastro, outras maléficas como áspides sacrilegas...

Ante-ontem encontrei a primeira prosadora ritmica de hoje em Portugal. E' Maria Madalena de Martel Patricio, a poetisa confidencial do *Passé Mort* e a religiosa evocadora de vultos e de lendas, de leves mitologias intimas, onde puisa o grande luar neurastenico da Saudade e onde surge, como um aroma cérulo, a atmosfera devota e incomparavel do Carinho...

Maria Madalena de Martel Patricio falou-me do seu novo livro — o seu novo livro de inverno. E' uma serie de pequenos poemas em prosa ritmica, traçando perfis desaparecidos, tradições pitorescas, sensações efémeras e penetrantes do horizonte nossos, á luz do nosso ceu de latinos azulamentos, e da nossa alma de vcementes êxtases, êxtases de embevecimento e de lirismo.

Mas — foi a impressão que me ficou — a parte mais notavel da sua obra proxima, é aquela que a escritora consagra ás «Danças», as danças cujas cadencias, cujas notas curvilineas, cujas voluptuosidades embalantes, a Artista procurará sugerir, na melopeia bailante e musical das suas palavras e das suas imagens. E' esta, para as minhas preferencias da Arte, uma das mais interessantes tentativas feitas entre nós, de ha muito para cá. Procurar contagiar as frases secas e hirtas, as frases anemicas e pálidas, procurar contagiá-las com as azas tremulas e magnificas do som, da esculturalidade e da leveza — é abrir, no continente supremo da Beleza, um novo sulco de encantamento e de prodigio. As palavras são, apenas, os flocos de gesso das *maquettes*. Conseguir comunicar a esse gesso, inanimado e glacial, a pureza hieratica e magestatica dos marmores, marmores onde se erga um clarão intenso de Humnidade Perfeita — é conquistar uma das mais elevadas vitorias, no esforço eterno da ambição criadora e renovadora.

Esperamos, confiados, os poemas ritmicos de Maria Madalena. Ela é uma Artista privilegiada — e é preciso relermos a enternecida afirmação de Schuré: *il y a, dans l'âme féminine, des divinations, des compréhensions et des caresses de sentiments dont l'homme est à jámais incapable...*

...SES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

TEATRO SÃO LUIZ

QUINTA-FEIRA, 7 — Estreia da tragedia rustica em 8 partes

OS LOBOS

A mais extraordinaria maravilha cinematografica. — Celebre film nacional passado na Serra da Estrela e Foz do Douro.

4 UNICOS DIAS, de quinta-feira a domingo, 10 — Duas sessões ás 8,30 e 10,30

Preços populares

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Estreia da celebre canconetista espanhola **Angelina Breton** e da celebre bailarina espanhola **Lolita Astolfi.** — 6 unicos espectaculos, de segunda-feira a domingo 17.

APOLO

TELEFONE N. 4129

COMPANHIA JOSÉ RICARDO — Exito grandioso

HOJE

O CENTENARIO

PEÇA ENCANTADORA

EDEN-TEATRO

HOJE — As 21 e 1|4 horas — HOJE

ULTIMA — ULTIMA — ULTIMA DA OPERETA

O BRASILEIRO PANCRACIO

AVISO — A empresa tem de terminar hoje os seus espectaculos por compromisso anteriormente tomados, apesar do exito enorme do BRASILEIRO PANCRACIO, que durante 3 representações esgotou a lotação. A bilheteira abre ás 12 horas

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

HOJE — Recita de homenagem á actriz e autora Aura Abranches

MADALENA ARREPENDIDA

Primoroso desempenho de toda a companhia

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

Não se esqueçam

de que em todo o Paiz só os fabricantes

Donas da Covilhã

vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para

Fatos e Vestidos

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Terra em festa

Tocou a primavera a ressurreição das flores; andam os cravos de janela para janela, como versos sem rima, desgarrados e violentos; vai muito alto o perfume da terra e a esteva fumega nas campinas sob o sol de ouro, ao desbarato.

Já as arvores se espreguiçam, tão lentas, como se o luar coalhasse seivas e sangrasse lenhos; já na boca das fontes são mais para o amor da terra as palavras das aguas; já amadurecem os cachos e ha incenso nos trigais; já os lagos embebendo-se musicais religiosidades de tom e de luz, como se eles fossem o caminho do ceu para invisiveis romeiros.

Acordam as estradas ao passo dos namorados, ha rostosinhos de virgens tão pequeninos que um beijo os cobre; e nos montes, nas aldeias e nos adros, quantas bilhas para Santo Antonio, quantas fogueiras para S. João e quantas alcachofras para S. Pedro, o pescador. A paisagem inteira queimada de luz, embriagada e delirante de sol, de brilho e de côr, é como a mulher rutila de paixão que abrisse as suas veias esbrazeadas e latejantes a um desconhecido amor!

Quem canta?

Todos os cantos, são canticos de amor, trocam-se os cravos como se trocaram os corações, vermelhos e altivos como eles, todos os desejos volatilisam pupilas em poalhas de luar, ha uma cantiga para cada boca e um novo amor para cada coração.

Maio rezou; Junho vai bailar. Nos campos a tradição não morre. As mulheres e as flores andam com ela. Mas na cidade, não.

No entanto ha sempre quem venha cantar sob as nossas janelas. Talvez mais devagarinho, mais baixinho, mais triste do que outr'ora, a sofrer, como se a nossa mocidade fosse já morta, e na cinza do tempo, o amor e a saudade, acordassem como nos brazeiros acordam as brazas quando caiem as lagrimas daqueles que a vida dobrou, dobrando a vida.

Artur Portela.

"Destroyer" "Guadiana"

Foi nomeado imediato do «destroyer» «Guadiana», o primeiro tenente sr. Agatão Lança.

Governador de Cabo Verde

O senador sr. Raimundo Meira, não aceitou o convite que lhe foi feito para exercer o cargo de governador de Cabo Verde. Este parlamentar está indigitado tambem para governador de Timor.

CAMBIOS

DIA 4

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheques	2 13/32	2 25/64
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$380	1$405
*/Berlim	0,25	0,35
*/Holanda	8$410	8$480
*/Madrid	3$27	3$300
*/Bruxelas	1$190	1$205
*/Roma	1$010	1$020
*/Suiça	3$89	3$920
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	21$500	21$700
*/Brasil	2$240	2$260
Rio */Londres	5 13/32	—
Libra esterlina	102$000	105$000
Ágio do ouro	2$200	2$300

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O drama

"Filha de Lazaro"

de Norberto Lopes e Chianca de Garcia

Ao iniciar-se o primeiro acto desta peça, tão cheia de vida, apesar da sua composição ingenua e ás vezes hesitante, receámos que os seus autores tivessem cometido algum daqueles pecados, proprios de rapazes, quando se metem em empresas altas — das que pedem pulsos rijos e um pensamento seguro e forte.

Enganámo-nos.

Norberto Lopes e Chianca de Garcia, que trabalharam juntos, no fulgor dos seus vinte anos, mostram-se tão naturais e sinceros, tão arrojados e prudentes, ao mesmo tempo, que o publico simpatisa com o seu esforço, mesmo quando eles não se demoram bastante no aproveitamento de certas scenas, que lançam atrevidamente, palpitantes de emoção e paixão, mas sem lhes afeiçoarem as asperesas, dando-lhes um feitio menos rugoso.

Estando numa idade em que se deveriam sentir inclinados para o lirismo, para a bucolica e para a frase sonora ou cantante cingiram-se ao seu assunto, evitando rodeios, digressões, *remplissage* e amplificações.

A *Filha de Lazaro* é toda em valores expressivos, severa e sombria, em sinteses rapidas, mas que equivalem a largas demonstrações, as figuras talhadas na verdade do seu ser, as almas confessando-se barbaras e instinctivas, logo ao articularem as primeiras palavras.

Ha nela deficiencias de tecnica e de desenho, muita *gaucherie* na apresentação e desenvolvimento dos seus dois motivos essenciais — o amor á terra e o amor á vida, mas isso mesmo dá-lhe um ar *primitivo*, um acre cheiro a resinas, de pinheiro e a rosmaninho que nos agrada e encanta—tão fartos andamos da escolastica de scena e das complicadas situações sentimentais que os mestres de teatro convertem em meros pretextos para derivações interminas, dialogos em que o espirito, caprichoso e inventivo, se perde como os viajantes que deixam o bom caminho pelo atalho ou pela vereda turtuosa.

A *Filha de Lazaro* situa-se desta maneira vaga — *para além do Marão*. O seu ambiente é, portanto, trasmontano. As figuras que nela vivem, na bravura quasi fera da sua indole, estão sugeitas aos fatalismos da rusticidade aldeã.

Ribas da Novoa é um escravo do solo duro que cultiva, fazendo-se ladrão, por causa delê. Da mesma especie moral são o Cabanelas e o Sapioila — dois tipos que o cristianismo não conseguiu amaciar nas suas cubiças, mais fundas que raises.

O culto feroz da terra leva ao crime. Ribas pensa em matar o seu proprio filho, porque este, abandonando a casa paterna, violou a lei familiar que impõe o sacrificio do coração ao desejo avaro da riquesa.

Rezio — o prodigo que só pensa na liberdade do seu amor — coloca-se, diante do autor dos seus dias, como o grito rebelde da mocidade que se recusa a pactuar com a treva do lar em que nascera.

Belisaria, que todos repelem como filha dum leproso, herdeira da mesma enfermidade implacavel, captivou-a, desde menino. O seu amor vai para ela com dedicação cega, absoluta.

Admiravel a entrada da rapriga, no fim do primeiro acto, quando um sopro de tragedia percorre a scena e, na sua boca tremula, o amor e o crime se conjugam para dar á sua silhueta de fugitiva o relevo dum personagem que o Destino lança no desespero.

O segundo acto, todo em claro escuro, supersticioso no dialogo entre Belisaria e a tia Lamas, violento de contrastes e oposições na declaração dos namorados, mas fulgurantemente passional, seria qualquer coisa de muito belo, se não fora a pincelada torva, porventura desnecessaria, do corpo do leproso caindo desamparado ao ver Belisaria prisioneira nos braços amorosos de Rezio.

No terceiro acto, quando a tormenta dos maus instinctos rebelados parecia atingir o maximo da conflagração, a intervenção de Rita, esposa e mãe, que se apruma pela primeira vez contra a tirania do Mal, esboça-se a bonança: Rezio volta ao seio da sua familia com Belisaria, protegida pelo seu braço poderoso e pelo seu carinho, trazendo nos braços um filhinho da sua carne e da sua alma em que a vida desabrocha sem uma macula de doença, pura como a luz do sol.

Devemos dizer que não é facil nem proveitoso fazer uma resenha da *Filha de Lazaro*, visto a acção estar tão ligada ao ambiente que é quasi impossivel abstrai-la do seu fundo de quadro e de paisagem. E' necessario vê-la como um facto, na sua explosão de rude vitalidade.

A linguagem que falam os seus personagens é equilibrada, sem um excessivo predominio de regionalismo.

Ha, no entanto, frases que nos parecem destoantes, dum impeto de paixão bem dispensavel. Esta por exemplo:

—«O meu amor é maior que Deus!»

Tanto Norberto Lopes como Chianca de Garcia devem servir-se de meios mais sobrios de traduzir os clamores do orgulho.

O desempenho oferece um concerto, uma afinação, que poucas vezes se presenceia, nos nossos teatros.

Robles Monteiro realizou o tipo de Ribas sem um desfalecimento, mantendo-se num justo realismo que revela uma compreensão prfeitissima de tão dificil papel.

Ester Leão, não obstante achar-se ontem muito doente, foi uma Belisaria que, sobretudo, no segundo acto, fez palpitar de entusiasmo a plateia. A sua voz ardente teve momentos de eloquencia dramatica, gritos de dôr e revolta que lhe *sairam* mesmo do coração.

Raul de Carvalho, mui dentro do feitio de Rezio, houve-se muito bem, acrescentando um novo exito á sua carreira de actor estudioso e inteligente.

Gil Ferreira foi o tio Sapioila que os auctores sonharam. Na sua maneira, ha pequenas notas flagrantes que denotam os recursos da sua arte—como mostrou, no primeiro acto, quando se senta á mesa para jogar e se inclina para Gracinda que sacode o crivo.

Maria Mesquita soube ser uma Rita cheia de caracter. Belmiro Rego no mesmo tom. Constança Navarro, encantadora como Gracinda.

JOAQUIM MANSO

Guttmann Bicho

Na «Garrett», realisou-se ontem, por iniciativa do actor Alexandre Azevedo e sua esposa, D. Helena Van Erven, um almoço ao pintor brasileiro Guttmann Bicho, que esta manhã patriu para Paris no «Sud-Express».

Assistiram os srs. dr. Consul adjunto do Brasil, dr. Oscar Pires do Rio, dr. Mario Duarte, director da «Revista de Teatro», actor Antonio Sacramento e dr. Barros Castro.

Trocaram-se muitos brindes, reinando a maior cordealidade.

Malas Postais

Pelo «Congo» são ámanhã expedidas malas para a Africa Ocidental, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Pelos teatros

Aura Abranches

Aura Abranches que a critica consagrou, como autora e interprete da «Madalena Arrependida», faz hoje a sua festa artistica.

Dizer do seu belo talento e da sua obra; falar da sua

Aura Abranches

inteligencia e da sua intuição; afirmar que ela é uma das mais belas, das mais perfeitas, das mais completas artistas do nosso teatro — é repetir o que já está dito com muita verdade e muita admiração.

Aura Abranches — é uma artista de raça e da raça. Sentimental e profunda, inocente e travessa, ela é a incarnação maxima e perfeita da alma portuguesa.

A noite de hoje, para ela, não é de festa, mas sim de glorificação.

"Filha de Lazaro"

O concerto de caridade que esta noite se efectua no Politeama e de ha muito marcado faz com que se interrompam as representações do admiravel drama rustico de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, «Filha de Lazaro», cujo exito toda a imprensa jubilosamente noticiou. Mas a peça já ámanhã reaparece — e deve dizer-se que tambem ámanhã se devia realisar a festa de Ribeiro Lopes — precisamente por causa do seu exito e devido á gentileza daquele mesmo artista que voluntariamente ransferiu essa festa para a noite de 15, para não perturbar a carreira triunfal da «Filha de Lazaro».

Atrás do reposteiro

O ultimo espectaculo em Vigo da «Troupe Portugalia», actualmente em Valadolid e prestes a estreiar-se em Madrid, no teatro D. Afonso, mereceu ao diario «Faro de Vigo», as seguintes palavras:

«Poucas vezes nos será dado apreciar nesta cidade um espectaculo de tanta valia e tão completo, pois que constituem a «Troupe Portugalia» são artistas de primeira ordem e o seu repertorio está sabia e admiravelmente selecionado. Não vamos repetir de novo os elogios que temos estampados nestas colnnas em honra da «Troupe Portugalia», mas temos de reconhecer que será muito dificil que tornemos a presenciar solenidades artisticas de tão elevada categoria».

—A companhia Palmira Bastos representa á ámanhã, no Sá da Bandeira do Porto «A Severa». Na quarta-feira efectua-se a festa daquela ilustre artista com «As Marionetes» e versos por sua filha. Amelia Sousa Bastos.

—A companhia Rafael Marques-Luis Pinto representou no dia 1, em Faro, a peça «Mister Wu», fazendo o segundo artista o papel de «Wu-ii-chang» com grande exito. No dia 2 representou «A visinha do lado» e ontem «O Amor de Perdição».

—Chegou ontem a Lisboa a companhia de revistas Oscar Ribeiro que se estreia no Eden-Teatro na proxima 6.ª feira com a revista «Ceu Aberto». Do elenco fazem parte os melhores artistas do genero. Esta companhia deve representar, a seguir a revista brasileira de Carlos Betencourt, «Aguenta, Filipe !» que conta 500 representações.

—Excepcionalmente, realisa-se ámanhã no Eden-Teatro um espectaculo unico com a ultima representação da revista «De capote e lenço» fazendo o papel de «Cabo Elisio» o engraçado actor comico Joaquim Costa, que nessa rabula tem uma das suas maiores coroas de artista.

—O actor José Ricardo parte para a sua casa de Sintra no começo de Julho. Eduardo Brazão segue na mesma data para Pedras Salgadas. Em Agosto, ambos com João Lopes, começarão a «filmar» «A ceia dos cardeais».

—Recomeçaram de novo, activamente, as obras do Ginasio. As do Trindade estão decorrendo com verdadeira febre, tudo indicando que esta casa de espectaculos possa reabrir em Outubro.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

"FOOT-BALL"

O grupo militar de Lisboa venceu ontem o grupo de Madrid

O *onze* militar de Lisboa, bateu ontem o grupo da guarnição de Madrid, depois dum desafio interessantissimo e admiravelmente bem disputado.

A selecção de Madrid que ontem entrou em campo, era constituida por onze *ases* do *foot-ball* espanhol, desde o «guarda-rêde» aos «deanteiros».

A esse grupo, opuzemos nós um *onze*, em que, da ultima selecção da A. F. L., apenas figuravam quatro homens. E apesar de tudo, apesar de todos os receios e de todos os prognosticos, os portugueses ganharam bem, sem discussão, com um jogo claro — por quatro bolas a duas.

A marcação dos *goals* foi feita:

Na primeira parte:

1.º «goal» — Um «centro» de Posada, centro que Triana remata fortissimo. Foi uma «bola» imparavel. — Madrid: 1 a 0.

2.º «goal» — Uma avançada lisbonense. Almeida, junto da «grande area» passa primorosamente a João Francisco que a mete nas rêdes com um «shot» sem defesa. — Empate: 1 a 1.

3.º «goal» — Um «centro» de Fernando Antonio. Manuel Rodrigues marca o desempate com um «shot» rasteiro e sesgado. — Lisboa: 2 a 1.

Na segunda parte:

4.º «goal» — Depois duma defesa de Vieira, Caballero apanha a bola. Passa-a a Triana, que está dentro dos 18 metros, absolutamente desmarcado, que a enfia nas rêdes. Ofereceu-nos duvidas a validação deste «goal». — Empate: 2 a 2.

5.º «goal» — Gomes recebe uma passagem de Jorge. Corre pela «touche», centra, e Almeida remata de cabeça. Foi uma bola de dificilima defesa. — Lisboa: 3 a 2.

6.º «goal» — Foi marcado como o segundo, por uma explendida passagem de Almeida a João Francisco. Este deu-nos porêm a impressão de estar deslocado. — Lisboa: 4 a 2.

Dos espanhois:

O «guarda rêde» não teve ocasião para mostrar tudo quanto vale (é dos melhores «keepers» do país visinho). As bolas que sofreu não tinham defesa. Zamora não conseguiria mais.

Os «defesas»: fracos. São a peor da linha.

Os «medios» e o «esquerdo», bons.

Os «avançados» formam um quinteto temivel. A asa esquerda muito bem servida pelo seu «medio», é das melhores que têm pisado campos portugueses.

São indiscutivelmente melhores que os nossos: bons «dribbleurs», de mais perfeita execução nos passes, rematando de «canonazo». Não conseguiram mais, porque encontraram pela frente uma defesa: de barreira.

De resto, todo o grupo visitante nos pareceu estar numa tarde pouco feliz — desorientados no final da 1.ª parte, com o 2 a 1 a nosso favor; desorientados no fim da 2.ª parte, depois dos nossos conseguirem o desempate: 3 a 2.

Dos portugueses:

Vieira, muito incerto. Em todo o caso, defendeu tudo o que tinha defeza.

Dos «defezas»: Jorge, colossal. A maior tarde que lhe temos visto fazer—e Deus sabe quantas, boas, ele tem tido. Azevedo, na primeira parte esteve apenas: bom. No segundo «half-time», esteve á altura do seu companheiro. Formaram uma barreira intransponivel.

Dos «medios»: Fernando, fraco. Silva e Vitor Hugo: bons, sem favor.

Os nossos avançados tiveram uma boa tarde. Talvez que sem a tecnica dos visitantes, talvez menos precisos nos passes, mas ganhando melhor o terreno.

João Francisco, Fernando Antonio e Gomes, foram os três melhores avançados portugueses. Os «meias pontas» cumpriram: Almeida melhor que Rodrigues.

A arbitragem: imparcial, mas incompleta.

OS GRANDES ESQUECIDOS

João de Deus manifestou nos seus versos o desejo de ser enterrado na sua vila natal

Os jornais teem-se ocupado da ideia da trasladação de João de Deus — o nosso mior poeta lirico —, cujos ossos repousam no mosteiro dos Jeronimos.

Procurámos hoje na Biblioteca Nacional o filho primogenito do poeta do *Campo de Flôres* — o Visconde de S. Bartolomeu de Messines. Era interessante ouvir a sua opinião.

O filho de João de Deus começou por nos recordar factos passados:

— Em 8 Março de 1915, meu pai, que Deus haja, foi alvo duma extraordinaria manifestação, na qual tomaram parte todas as classes saciais, tendo á frente El Rei D. Carlos. Essa manifestação comoveu-o a tal ponto que supomos terlhe abreviado a existencia.

Depois descreveu-nos os funerais do admiravel lirico:

— Foram imponentissimos. O seu enterro constituiu só por si uma consagração. De resto, meu pai não tinha inimigos.

—Qual a sua opinião, ácerca do local onde deverão repousar definitivamente os restos mortais de seu pai?

—O meu parecer, e julgo que nisto sou acompanhado por muita gente, é que deverá acatar-se a resolução tomada, pela Nação Portuguesa, por ocasião do falecimento de João de Deus, cujos restos mortais foram solemnemente depositados na Igreja de Santa Maria de Belem, (aguardando a construção dum mausuleu, para o qual, ha anos, já, existe um projecto do insigne escultor Costa Mota, (Tio), em virtude da Lei de 14 de Janeiro de 1896.

— Diz-se que os seus restos mortais se encontram como que abandonados...

—E' verdade; e isso explica que um grupo de amigos dedicados resolvesse solicitar autorisação superior para que eles sejam transferidos para o «Museu João de Deus», junto do «Jardim-Escola», que existem na Estrela, instituição tão util quanto louvavel, e que se devem ás qualidades de inteligencia, de ilustração e de actividade de meu querido irmão João de Deus Ramos, coadjuvado por inumeras individualidades.

* * *

Foi, em tempo, promulgada uma lei, sob o n.º 520, e com a data de 29 de Abril de 1916, destinando o «Panteão Nacional» o celebre edificio de Santa Engracia.

— Se superiormente não fôr autorisada a trasladação dos restos mortais de João de Deus, é de opinião que sejam depostos no futuro «Panteão Nacional»?

— Sem duvida. Mas tomo a liberdade de preguntar: pôr-se-ha, alguma vez, em pratica a lei n.º 520? E, no caso afirmativo, quando?

— Que me diz ácerca da trasladação para S. Bartolomeu de Messines, de harmonia com os desejos dos habitantes do Algarve?

—Essa ideia nasceu, provavelmente, da poesia «Patria».

E lê-nos estes versos de João de Deus:

Como o prodigo volta ao lar paterno
Desenganado do que em vão procura
Eu já desfalecido nesta lida
De sonhos sobre sonhos de ventura
Desejava dormir o sono eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura!
Fechar, em suma, o circulo da vida
No saudoso ponto de partida!

Chegado, pois, Senhor, aquele dia
Que se me apague a luz, que me alumia,
Deixai-me descançar onde repousa
Meu santo pai, e, sua terna esposa
—A minha santa mãe!
Ser-lhe-ha assim mais leve a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe tambem!

—Tal iniciativa aumentou a amisade e o reconhecimento que, tanto eu, como os meus, tributamos, desde sempre, aos conterranos de meu pai. Mas uma poesia, não é uma disposição testamentaria; até essas, ás vezes, são violadas, como sucedeu com Almeida Garrett, que deixou expresso, no seu testamento, que desejaria dormir o sono eterno ao lado dos seus, no Alto de S. João, e que, merecendo, aliás, todas as homenagens, não deveria ser alvo da sacrilega trasladação do Alto de S. João para a Igreja de Santa Maria de Belem.

—Terá caracter religioso, se se realisar, a trasladação?

— Sem duvida. João de Deus foi um crente. E, a proposito, deixei-me confiar-lhe um permenor interessante: proporei que no seu tumulo sejam colocadas duas artisticas imagens de Cristo Crucificado e de Nossa Senhora, que possuimos ainda hoje, e foram da particular devoção do autor da «Cartilha Maternal» e do «Campo de Flôres».

UM CONCURSO

Cartazes reclame expostos na Sociedade de Belas Artes

A exposição de cartazes promovida pela Sociedade Aliança, para premiar e escolher um que sirva de reclame aos seus produtos — é inferior, apesar de abundante.

Porquê? Porque falta aos artistas que a ela concorreram o sentido moderno, preciso, veemente do cartaz. Na Alemanha estuda-se a arte bariolante do «affiche», como qualquer outra arte, havendo mesmo aulas que lhe dizem respeito nas escolas oficiais.

A côr, lá fora, é um abcedario de valores. Não se aplicam indiferentemente, querendo deliciar a retina, mas antes, traumatiza-la, chama-la, prende-la, vence-la. Aplicando-se determinadas tintas sabem-se os efeitos que se obtem, desde os mais violentos, aos mais simples.

Em Portugal os nossos artistas, como se vê nesta exposição infeliz, não têm a sensação das gradações, aplicando as côres quasi indiferentemente, desconhecendo a impressão que elas produzem. A que visa o cartaz? A chamar o publico.

Pois bem, vibratilizem as sete côres do espectro ao maximo, deixem os *ultras* e os *infras*. O que devemos ver rapidamente? O produto que se reclama. Portanto, nada de hieroglifos, de dizeres a mais, que dispersam a atenção.

O cartaz tem que se amoldar ao que anuncia, variar conforme o assunto.

Certamente que para reclamar um produto de perfumaria não se vai recorrer á mesma tecnica ou ao mesmo processo que se aplica para se anunciar uma fita cinematografica ou a exploração dumas quedas de agua.

O cartaz varia tambem conforme o logar onde se coloca, dependendo, portanto, da dimensão.

Por estas ideias, enunciadas rapidamente e que fazem parte da bagagem mais ordinaria de todos os espiritos—vêem os expositores dos cartazes, que estamos comentando, que esta arte não é tão facil como á primeira vista pode parecer.

O 1.º premio coube ao melhor cartaz, *signée* Almada Negreiros. O seu trabalho em relação aos que estão na Sociedade de Belas-Artes, é superior, em relação ao seu talento, é inferior. Tem a noção da côr, *pierrot* ri, contente e feliz — como devem sempre rir todas as figuras dos cartazes, transluzindo assim a alegria vitoriosa de quem tem a certeza da eficacia do que réclama e para dispôr bem o publico —; é original e tem simplicidade nos dizeres.

O 2.º premio achamo-lo vulgar, sendo mais ou menos a contrafacção de certos *affiches* da exposição da feira de Viena.

O 3.º foi um favor do juri.

O resto tirando um desenho de Leitão de Barros; um garotito ajoujado de caixas, e que é bom pela côr, e uma caravela projectando-se no sol, donde irradiam côres violentas, não presta.

Ideias repetidas; côres tenues que facilmente se perdem, ausencias de desenho, etc., etc.

Foi com saudade, visto o ultimo cartaz que relembramos os primitivos reclames feitos a fresco, nas paredes das vendas e das capelas. Eram mais sugestivos e tinham legendas mais judiciosas. . .—*P.*

Interesses coloniais

A comissão delegada da assembleia dos coloniais de Moçambique foi recebida esta tarde pelo sr. presidente do ministerio de quem solicitou que sejam atendidas as aspirações daquela provincia, expressas na moção aprovada num comicio realizado em Lourenço Marques.

Vapor «Lima»

O vapor «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, parte no dia 9 para a Madeira e Açores

As conferencias de hoje

Na secretaria do Interior reuniram-se hoje em conferencia com o chefe do governo os srs. ministros da Justiça, Colonias e Finanças.

"Carvalho Araujo"

Vai ser exonenado de comandante do cruzador «Carvalho Araujo», o capitão de fragata sr. Carlos Frederico Braga, sendo nomeado para o substituir o oficial da mesma patente sr. Matos Moreira.

O 'Europa' de Barcelona em Lisboa?

Segundo informações que temos por seguras, estão encetadas negociações com o «Europa», campeão de Espanha, para que este «team» nos visite nos fins deste mês. O convite é feito pelo «Sporting», «Sport Lisboa» e «Casa Pia».

POLITEAMA ÁMANHÃ
O grande exito
Filha de Lazaro

Escrita á maquina
— Ensino perfeito, garantido —
Escola Moderna
Rocio
Arco Bandeira, 231

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

PARA PAE, MAE E FILHA

Altura da «Remington Portatil» dentro do seu estojo 10.16

A «Remington Portatil» é uma maquina de escrever portatil que tem teclado -- universal --

«Remington Portatil»

PRONTO E PRESTAÇOES

109, RUA NOVA DO ALMADA LISBOA

TINTA ALEMA
PARA TINGIR
Marca RAPOSA

G. H.
A venda nas boas drogarias de todo o paiz.
DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:
Schröeter & C.ª
R. S. Julião, 5, 1.º Tel. C. 552

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.
BERNARDINO NUNES
RUA DA PALMA, 40, 1.º

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

Convidam-se a reunir ámanhã ás 14 horas na rua Alexandre Herculano, 21, 1.º, os accionistas sem entrada nas assembleias desta Companhia.

TERRENOS NO CAMPO GRANDE

Vendem-se 12:000m2 com frente para a Avenida do Parque. Informa Eduardo Santos, largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

KAWECO

Caneta de tinta permanente com aparo de ouro guarnecido de iridium platina.

Pela sua optima qualidade e perfeição do fabrico, foi premiada com medalha de ouro na Exposição de Leipzig em 1914.

Experimentá-la uma vez é adoptá-la para sempre.

A caneta KAWECO é das melhores e das mais baratas.

Procurem em todas as boas papelarias a marca

KAWECO

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

O SOLICITADOR ENCARTADO

FRUCTUOSO PIRES

MUDOU O SEU ESCRITORIO PARA

R. ARCO BANDEIRA, 70, 1.º

TELEFONE 4233 C.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1901 · LISBOA 1888 · PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Aos Livreiros e aos amadores de livros

Vendem-se 10.000 volumes de obras diversas, algumas de **1600**, tendo volumes com **gravuras**, sermões, cronicas, etc., a **3$00** cada quilo a escolher.
RUA DO ARCO A ALCANTARA, 46—Das 7 ás 19 horas, todos os dias.

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

'G. ADAM'

Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos

ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES

LARSEN, LIMITADA

130, Avenida da Liberdade, 130 Tel. N. 3548

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

AGENCIA GERAL EM LISBOA

Rua da Madalena, 237, 1.º

Faz-se publico que até ás 16 horas do dia 18 do corrente se recebe nesta Agencia propostas para o fornecimento de 100.000 travessas de pinho em branco de secção semicircular com as dimensões de 1m,80 por 0m,24 por 0m,12.

O respectivo caderno de encargos acha-se patente nesta Agencia Geral, Rua da Madalena, 237, em todos os dias uteis ás horas de expediente.

Lisboa, 2 de Junho de 1923.

O Agente Geral de Angola
(a) *Tomás Fernandes*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

OS DIREITOS INGLESES ÁS REPARAÇÕES E O QUE DIZ A IMPRENSA BRITANICA

LONDRES, 4

Os jornais estão-se novamente interessando muito com a questão das reparações por motivo do sr. Stanley Baldwin ter tomado a chefia do governo. O «Observer» diz que a Inglaterra tem todo o direito de ser ouvida neste assunto porque perdeu 750.000 homens nos campos de batalha da Europa e dispendeu enormes quantias que sobrecarregarão o orçamento inglês durante varias gerações.

O bem estar dos operarios ingleses está absolutamente ligado com a resolução dessa questão. Os direitos da Inglaterra de intervir nela são identicos aos de qualquer outro beligerante. Os interesses ingleses são tão legitimos como os interesses franceses cada qual sobre o seu aspecto particular. A Inglaterra deve serena mas firmemente exigir que os pontos de vista ingleses sejam examinados. O «Observer» deplora a invasão do Ruhr mas declara que os alemães chegaram ao ultimo limite da sua resistencia e que desejam acerto entrar em negociações. A Alemanha deve reconhecer que a sua esperança de jogar com divisões de criterio entre a França e a Inglaterra não lhe dará nenhum resultado. E' necessario que os alemães paguem pelo mal que fizeram na guerra e pelos erros que cometeram na paz. A oferta que a Alemanha fará deve ser mais adequada do que a ultima e aproximar-se dos termos da proposta inglesa de Janeiro. O minimo dos pagamentos a fazer pela Alemanha tem que ser fixado imediatamente.—(R.)

O optimismo
do governo Stanley Baldwin

LONDRES, 4.

Os correspondentes dos jornais dizem de Paris que ha muitas esperanças de que o encontro entre Poincaré e os «leaders» belgas em Bruxelas na quarta feira para tratar da questão das reparações seja o primeiro passo para se chegar a acordo sobre muitos pontos essenciais.

O governo inglês tambem se mostra optimista, parecendo que da parte da Alemanha ha um desejo marcado de resolver esta questão. O minimo de pagamento que será oferecido á França será de 1.500.000.000 de libras. Da conferencia de Bruxelas é provavel que sáia um acordo que permita que todos os aliados amigavelmente unidos preparem uma nota com propostas aceitaveis como base de discussão, podendo esperar-se que a questão das reparações se resolva e estando agora sob melhores auspicios do que nunca.—(R.)

PORTUGAL EM PARIS

OS AVIADORES NA SORBONNE

UM DIA GLORIOSO PARA O NOME PORTUGUÊS

PARIS, 1 DE JUNHO.—O dia de ontem foi verdadeiramente o dia dos portugueses em Paris. E julgamos que ele marcará o inicio duma era nova para Portugal.

Paris é o centro do mundo; é a cidade cosmopolita por excelencia. A Universidade recebe estudantes de todas as nacionalidades; e grande parte deles lá estava ontem a ouvir as conferencias dos nossos aviadores. O que este facto representa para a propaganda de Portugal, só o pode avaliar quem, vivendo entre estrangeiros, está habituado a ouvir dizer as maiores barbaridades sobre o nosso país; chegando-se a afirmar que Portugal é uma provincia da Hespanha e que os portugueses não têm lingua propria...

Nos jornais franceses nunca se escreve uma palavra que lembre a existencia de Portugal, a não ser para se anunciar uma nova revolução, uma gréve, ou a queda dum ministerio. Portugal é um país de revolucionarios, e nada mais.

Os aviadores chegaram e fizeram, verdadeiramente, um milagre. Tudo se transformou como por encanto.

Mr. Barthou que presidiu á sessão na Sorbonne, lembrou com palavras cheias de emoção a nossa entrada na guerra, o valor dos nossos soldados — que Napoleão já reconhecera — e o nosso passado glorioso de navegadores.

Sempre numa linguagem cheia de espirito e de elevação, o antigo presidente do conselho felicitou os dois aviadores pelo brilho das suas conferencias e terminou, fazendo votos para que um grande poeta saiba cantar o arrojado feito por eles praticado. Como outrora Camões, numa das melhores obras do espirito humano, soubera imortalizar as glorias de Portugal — Mr. Barthou foi o fiel interprete do publico que soube aplaudir com um entusiasmo não muito vulgar em recepções oficiais da Sorbonne.

Portugueses e franceses uniram-se no mesmo impulso de entusiasmo: era a gloria da raça que eles aclamavam.

E de facto, as conferencias de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral foram dignas da velha Sorbonne.

Num francês correctissimo — o que muito nos surpreendeu, sobretudo quanto a Gago Coutinho que nunca viveu em França—os dois herois, muito simplesmente, com a modestia que caracterisa os grandes fizeram a descrição da viagem, explicando de maneira acessivel a todas as inteligencais os processos scientificos de que se serviram para a realizar. «Tanta simplicidade, tanta modestia e tanta dignidade»,—para me servir das proprias palavras de Mr. Bartou — foram as principais razões de tão grande estusiasmo.

Pela primeira vez ouvimos o hino português em Paris. Em terra estrangeira o hino do nosso país comove e entusiasma. Foi um belo momento que todos os portugueses sentiam profundamente.

A' noite, no banquete, belos discursos de entusiasmo e admiração por Portugal. E os jornais, transcrevendo-os, continuam a elogiar os gloriosos aviadores, salientando o valor scientifico da travessia do Atlantico e fazendo justiça ás qualidades da raça portuguesa.

Razões tinhamos nós para afirmar que o dia 31 de maio foi um dia glorioso para Portugal.

Irene de Vasconcelos

CASO GRAVE

OS SOVIETS ENVIAM DOIS ESPIÕES A FINDANDIA COM INTUITOS RESERVADOS

HELSINGFORS, 4.

Foram presos dois individuos por suspeita de fazerem espionagem. Confessaram que trabalhavam por conta do adido militar bolchevista Lillemoegi. Parece estar implicada neste assunto madame Olga Leinomen que faz parte do Parlamento finlandês. Os espiões confessaram que tinham obtido documentos militares e relatorios ácêrca de varias disposições e movimentos do exercito finlandês tendo Lillemoegi pago pelos primeiros 1.400.000 marcos e pelos segundos 15.000 marcos. Lavra grande indignação nesta cidade exigindo-se severas medidas contra os espiões mas o adido militar russo não pode ser preso porque possue passes diplomaticos, sendo provavel contudo que venha a ser expulso.—(R.).

A Alemanha
emprestimo dinheiro aos «soviets»

MOSCOW, 4

O presidente do Sindicato Comercial de Petrogrado, Gurevich, que acaba de regressar á Russia depois de estar quatro meses em Berlim, declarou aos jornalistas que a industria sovietista de Petrogrado conseguiu importantes creditos na Alemanha. Só a industria de Petrogrado obteve um credito de 8 milhões de rublos-ouro, a longo praso.—(R.)

MARCA REGISTADA
JEM
ALCOBAÇA
Vinho puro de mesa tinto e branco
Provar este vinho é preferi-lo aos outros
CONCESSIONARIOS:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIO, L.da
RUA VITOR CORDON, 11
Telefone 1692-C.

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever. Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3. E.—Telef. N. 4076

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LAGUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

LAMPADA
AARAU
A melhor entre as melhores

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA DO DIA

O incidente parlamentar será resolvido brevemente

apezar de se não saber

qual vai ser a plataforma

A politica prolongou o descanço dominical até segunda feira. Os Passos Perdidos estiveram hoje quasi abandonados. Nem noticias, nem boatos, nem intrigas.

A proposito do incidente nacionalista nada ha, por emquanto, de positivo. E' certo que continuam as *démarches* para a solução do conflito e que ha todas as esperanças de encontrar a almejada plataforma. Mas não se pode ainda precisar o tempo que será necessario para descobri-la.

No entanto, podemos afirmar, que durante a semana corrente os parlamentares oposicionistas voltarão a ocupar os seus «fauteuils».

* * *

Os jornais referiram-se em noticias breves á honra dispensada pelo governo ao general Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., que, como se sabe, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

O acto teve um grande significado politico, apesar da cerimonia da imposição das insignias ter decorrido no meio da maior intimidade. Apenas assistiram a ela, além do condecorado, o chefe do governo, o sr. dr. Custodio de Paiva, o sr. João Antunes Baptista, o segundo comandante da G. N. R., os oficiais ajudantes do general Vieira da Rocha e o tenente Jorge de Carvalho, secretario do sr Antonio Maria da Silva. Os três primeiros que ofereceram as insignias, dirigiram ao homenageado palavras calorosas, felicitando-o pela sua acção equilibrada e energica na manutenção da ordem publica e pelas suas qualidades de oficial inteligente e disciplinador.

* * *

Uma noticia da tarde de hoje:

Um grupo de republicanos, na sua maioria democraticos, pretende apresentar um candidato á Presidencia da Republica, de quem até agora se não falára. Trata-se do sr. dr. Carlos Belo de Morais, lente da Faculdade de Medicina.

Registamos a noticia sem que, entretanto, deixemos de apoiar as informações que dão o sr. Teixeira Gomes como candidato que reune o maior numero de possibilidades.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«Mulher sem importancia».
Nacional—A's 21—Festa de caridace.
S. Luis—A's 21—«Uma chavena de chá» e Concerto.
Politeama—A's 21—Festa de caridade».
Avenida—As 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«Bodas de Ouro».
Eden-Teatro—A's 21—«Brasileiro Pancraeio».
Coliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Instituto Branco Rodrigues

Deu ontem entrada nesta escola educativa de crianças cegas, onde será educado e instruido até atingir a maior idade, um ceguinho de 7 anos, parente dum empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em virtude dum oferecimento feito pelo fundador do Instituto á Companhia, como testemunho de gratidão pelos serviços por ela prestados a este estabelecimento de ensino.

O sr. presidente da Comissão Executiva do Conselho da Administração da Companhia dirigiu uma carta ao sr. Branco Rodrigues, agradecendo-lhe a admissão do ceguinho e afirmando que é mais uma prova do seu acrisolado altruismo.

"Novela Sucesso"

Em virtude duma avaria na maquina que habitualmente imprime a «Novela Sucesso», só na proxima segunda feira, 4, será posto á venda o n.º 17, intitulado «O Vencido», original de Assis Esperança.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

UM ESCANDALO DIPLOMATICO

O CASO VEIGA SIMÕES

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DIZ AO "DIARIO DE LISBOA"

O QUE HA DE VERDADE

O sr. dr. Domingos Pereira não usa a politica do silencio por sistema. Guarda apenas as reservas indispensaveis que certos assuntos—não todos—exigem. Talvez porque tambem foi jornalista, e sob a direcção de um alto espirito critico, hoje alta figura diplomatica, o actual ministro dos Estrangeiros compreende as exigencias da imprensa, que dando publicidade aos assuntos os esclarece muitas vezes ao contrario do silencio excessivo, que os complica sempre, e só auxilia o segredo dos compadres.

—O caso Veiga Simões...

Claro que um ministro põe sempre relutancia. Mas não ha nada melhor para vencer essa relutancia do que estar-se, como ministro que seja, em casa do entrevistado. O silencio—não é hospitalidade.

—O caso Veiga Simões não me parece que tenha a gravidade que já se lhe atribue—diz o ministro.

—A entrevista José Domingos dos Santos...

—Que o *Diario de Lisboa* publicou, não é essa? Têm um ar de escandalo, é certo, as declarações do ilustre «leader» da maioria.

—Só um ar?...

—Sim. Não possuo do cumento algum que basei ou confirme as acusações feitas. Ha simplesmente uma queixa.

—Só?

—Só. Um requerimento do sr. Rendeiro, no qual se atribuem ao nosso ministro em Berlim factos que são susceptiveis de merecer reparos.

Adivinhamos um *mas*.

—Mas...

—Mas é do mais elementar principio de direito que ninguem julgue sem ouvir o acusado. Não se pode fazer, juridicamente, fé só pelo que diz o queixoso.

—E o que teria feito o sr. Rendeiro ao nosso ministro?

Gesto vago do ministro. Qual a acusação precisa contra o sr. dr. Veiga Simões? Esta: que frequenta *cabarets*, que tem ligações com pessoas de categoria inferior, que por sua influencia foi preso um portuguêsa o sr. Rendeiro e posto na fronteira.

Diz-nos agora o ilustre ministro:

—O sr. dr. Veiga Simões, de parceria com um seu amigo de convivio, bailarino russo, teria tido um conflito com outros russos. Alguns portugueses tomaram o partido oposto ao ministro português. Depois, troca de palavras, ameaças contra o nosso representante, comunicação deste ao Ministerio dos Estrangeiros alemão, prisão do sr. Rendeiro, que foi posto na fronteira...

—E' tudo?

—Teria sido assim, pelas declarações do queixoso. Ora o sr. dr. Veiga Simões é um homem muito inteligente, estudioso e correcto. Tem folha de serviços e tem dado provas de grande tacto.

O dr. Domingos Pereira recorda, entre outros, o papel brilhantissimo e utilissimo do dr. Veiga Simões quando foi enviado oficial e expressamente á Noruega, onde realizou um trabalho economico, que resultou apreciavel para o nosso paiz, e depois diz:

— Não acho o dr. Veiga Simões capaz de praticar actos que deshonrem ou sequer vexem Portugal. Sou insuspeito e não tenho com s. ex.ª relações pessoais intimas.

— Mas não há uma acusação da colonia?

— Não há. Só há o requerimento do sr. Rendeiro.

—E agora?

—Agora vou enviar ao ministro em Berlim, a queixa, e o que se tem escrito, para o dr. Veiga Simões dizer o que se lhe oferecer. O dr. Veiga Simões está de licença e ausente de Berlim. Logo que souber do seu paradeiro se lhe enviarão os documentos.

—E depois...

—Far-se-ha sindicancia. Tudo se hade apurar e procederei com toda a severidade.

E o dr. Domingos Pereira diz:

—Mas é preciso cuidado com estes casos pessoais. Inventa-se muito. Com um nosso diplomota, do mais alto porte, passou-se um caso identico. Era tudo menos exacto.

—Mas não é o dr. Veiga Simões acusado de outros casos de gravidade?

—Outros? Não me consta. Absolutamente nada.

AS NEGOCIAÇÕES DO TRATADO DE COMERCIO COM O BRASIL ESTÃO SUSPENSAS

Aproveitando a oportunidade:

—O tratado de comercio com o Brasil?

—O que lá se delineou? As negociações estão suspensas...

Surpresa do jornalista.

—Sim. O Brasil está agora mais preocupado com o tratado pan-americano.

—Quere dizer que acabaram as conversações com o Itamaraty.

—Exactamente. As colonias portugueses, de resto, punham objecções...

O ilustre ministro não diz mais.

—E o tratado com a França?

—E' necessario «precisar». Foi a Paris o sr. Francisco Antonio Correia «conversar» com o governo francês. Conversar apenas, e isto depois de o conselho de ministros ter sido ouvido.

—O sr. Carlos Gomes e Alvaro de Lacerda?

—Nada sei. Oficialmente não foram.

—São comerciantes... — dissemos.

—E o acordo comercial.

—Já foi prorogado duas vezes. Será prorogado ainda, com vantagem para Portugal, logo que se iniciem ao negociações para o tratado de comercio.

—E essas negociações?

—Dependem desta conversa previa que o sr. Francisco Antonio Correia foi realisar. Ela levou apenas a lista das vantagens que Portugal podesse oferecer á França.

E em final, como doutrina:

—Em Portugal ainda ha quem creia que se pode conseguir alguma coisa sem reciprocidade. Ora tal não é possivel nem aqui nem em qualquer país.

NOS DEPUTADOS

"O desleixo da Republica é igual ao da Monarquia"

disse inergicamente

o deputado sr. Sá Pereira

O sr. Carvalho da Silva já hoje assistiu á sessão. Por sinal, foi muito comprimentado e já se serviu do braço direito para os «shak-bands» das cortezias. O sr. dr. Brito Camacho, que tambem foi informar-se do estado de saude do deputado monarquico, apresentou-se um tanto ou quanto florido, com um cravo negro na botoeira do jaquetão.

Conversa-se; o ambiente é hoje — ao menos por emquanto—de pesadissima maçadoria.

O sr. dr. Almeida Ribeiro a falar mais para os seus botões do que para a gente, está tão pobre de gestos, que raro tira as mãos dos bolsos do colete, para assentuar uma passagem ou outra, que julga mais vibrante.

Mandou para a mesa uma proposta que dizia assim:

«Proponho que a discussão do parecer n.º 470 seja adiada para depois de discutidas e votadas as propostas de lei tendentes nesta Camara ácerca do imposto dum selo e da contribuição do registo».

O sr. Sá Cardoso, em desacordo com o «leader» democratico, vem a capitulo, opondo á proposta do correligionario uma proposta da sua autoria.

A seguir, justificando o documento que diz:

—Ajudei a fazer a Republica; convencido, com os meus companheiros de luta, que o primeiro dia de regimen republicano seria o primeiro dia, tambem, da regeneração duma Patria. O que é facto, porém, é que o tempo decorreu e nós tivemos todos de constatar que, se o desleixo era grande sobre a monarquia, não era menor sobre a Republica.

* * *

Propriamente ácerca dos funcionarios publicos:

—Bem sei que os funcionarios só entram nas repartições para marcar o ponto; bem sei que ha funcionarios que não trabalham; mas sei tambem que os ha dignos de todo o respeito e de toda a consideração; que trabalham quanto podem para ser uteis ao seu pais.

«A verdade porém, é o funcionalismo publico viver cercado da mais negra das miserias; e não é assim que se pode produzir trabalho util».

Outra afirmação do orador, que tem sido de uma audacia notavel a verberar os erros cometidos sob a Republica.

Como a certa altura, o sr. Sá Pereira se referisse em termos calorosos ás futuras gerações educadas pela Republica, afirmando-se absolutamente crente de que elas salvarão a Patria, e declarando-se esperançado em que, então, a vida se tornará para todos nós um verdadeiro paraizo de venturas, o sr. Cancela de Abreu comentou:

—Ora até que emfim! Vamos ter bacalhau a pataco!

Risos; algumas gargalhadas sonorosas dadas com vontade, e... passou-se á ordem do dia.

Tauromaquia

Por nos ter chegado tarde, só ámanhã publicaremos a critica da corrida ontem realisada em Vila Franca de Xira.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198